

10569 - Dinâmica socioambiental: estudo de caso de uma localidade rural do pampa uruguaio

AZEVEDO, Letícia Fátima de¹; NETTO, Tatiane Almeida²; SCARTON, Laura Patrícia³; SILVA, Mirele Milani da⁴; HILLIG, Clayton⁵; WIZNIEWSKY, José Geraldo⁶.

¹UFSM, letiazevedo@hotmail.com; ²UFSM, tatinetto@yahoo.com.br; ³UFSM, laurascarton@gmail.com; ⁴UFSM, mireleturismo@yahoo.com.br; ⁵UFSM, hillig@smail.ufsm.br; ⁶UFSM, jgwiz@smail.ufsm.br

Resumo: O território do Bioma Pampa vem sofrendo alterações no processo produtivo, com introdução de culturas industriais, provocando mudanças na paisagem e dinâmica socioambiental dos agricultores familiares que residem neste espaço. Este estudo objetiva analisar a dinâmica socioambiental dos agricultores familiares na localidade rural de Cerro Pelado/Uruguai, onde foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com agricultores familiares e lideranças comunitárias; observação direta; diário de campo e revisão bibliográfica. Observou-se que a localidade em questão está integrada ao pampa, referencia-se na cultura e até o presente momento não apresenta grandes extensões de cultivos industriais, contribuindo assim, com a permanência da paisagem natural. Os agricultores familiares seguem a tradição que se fundamenta na cultura gaúcha, através da pecuária de corte extensiva e cultiva a identidade do gaúcho, contribuindo com a preservação e caracterização da paisagem no território do Bioma Pampa.

Palavras -Chave: cultura, pampa, paisagem, rural

Contexto

O estudo da dinâmica socioambiental dos agricultores familiares na localidade rural de Cerro Pelado/Uruguai é derivado do Projeto Fronteiras – que busca o intercâmbio entre a UDELAR (Universidad La Republica Uruguay) e a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), com objetivo de articular a construção de propostas acadêmicas originais, pensadas para a faixa de fronteira, no diálogo com as organizações sociais locais e outras instituições públicas, apontando para práticas de integração.

O território do Pampa desenvolveu-se a partir dos povos pré-colombianos oriundos dos Charruas e Minuanos - caçadores, pescadores e coletores dos campos -, e diante dos invasores espanhóis e portugueses, os indígenas incorporaram a criação de gado e equinos em seu modo de vida (GERHARDT e ZARTH, 2009). O gado integrou-se à paisagem *pampeana* e mantém a imagem natural, a qual, segundo Suertegaray e Silva (2009) realimenta a tradição.

O Pampa está vivenciando uma crise em sua economia tradicional, baseada na criação de gado. A diversidade, paisagens e saberes do pampa estão ameaçados pela introdução de alternativas, tais como os cultivos exóticos de pinus e eucalipto, que descaracterizam a evolução social e biológica do bioma pampa (SUERTEGARAY e SILVA, 2009, p. 59). A substituição dos campos nativos por lavouras para produção de grãos (arroz, soja, trigo) e plantios de árvores (eucalipto, pinus) está ocorrendo em razão da maximização da produtividade, monoculturas essas impostas pelo sistema capitalista.

A introdução dessas monoculturas conduzem à descaracterização da paisagem e a perda da cultura gaúcha, conseqüentemente a lendária figura do gaúcho (BOLDRINI, 2009). Diante dessas considerações, o objetivo deste estudo é analisar a dinâmica socioambiental do agroecossistema do pampa, na localidade rural de Cerro Pelado, pertencente ao Departamento de Rivera/Uruguai. Verifica-se numa visão agroecológica esforços na dimensão comunitária que se insere a política de identidade local e a rede de relações sociais desta localidade.

Descrição da experiência

A pesquisa descrita neste estudo se enquadra numa pesquisa exploratória descritiva, onde se utilizou a abordagem metodológica estudo de caso para uma análise que permite detalhar o conhecimento, descrevendo a relevância socioambiental do agroecossistema do pampa, na localidade rural de Cerro Pelado, pertencente ao Departamento de Rivera/Uruguai. No presente trabalho foram utilizados métodos de observação direta, diário de campo, revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas com informantes-chaves (agricultores familiares e lideranças comunitárias).

A amostragem utilizada foi intencional, baseando-se em critérios empíricos que investigam um fenômeno contemporâneo em suas particularidades. O estudo de caso deve proporcionar detalhes a um levantamento que proporcionam a identificação de questões-chaves (YIN, 2001; Bell, 2008). O método de pesquisa utilizado na análise dos dados foi o qualitativo, que segundo Minayo (1994, p. 21) preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado como “motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Na abordagem do método qualitativo utilizou-se a análise de conteúdo tendo como propósito ir além do descrito, fazendo uma decomposição dos dados e buscando as relações entre as partes que foram decompostas. A partir das observações e diálogos, captamos a subjetividade dos sujeitos, com a intenção de fazer uma descrição do mundo vivido das experiências.

A localidade rural de Cerro Pelado localiza-se nas coordenadas 31°28'20,90”S 55°09'07,44”O (Datum WGS-84), está distante a 76 quilômetros do Departamento de Rivera/Uruguai e conta aproximadamente com 2000 habitantes (HARTMANN, 2011).

O ecossistema em que a localidade de Cerro Pelado está inserida, Campos Sulinos ou “Pampa”, compreende regiões pastoris de planícies em três países da América do Sul – cerca de dois terços do estado brasileiro Rio Grande do Sul, as províncias argentinas de Buenos Aires, La Pampa, Santa Fé, Entreríos e Corrientes e a República Oriental do Uruguai (SUERTEGARAY e SILVA, 2009, p. 45).

O desenvolvimento econômico da localidade de Cerro Pelado está baseado na bovinocultura/ovinocultura de corte extensivamente, valorizando a cultura e tradição pampeana. No entanto, percebe-se a adoção de culturas de grãos com baixa representatividade. A população organiza-se em forma de comissões específicas onde discutem temáticas, como: educação, água, estradas, moradias e segurança. Muito ganho é obtido através da organização de uma comissão, discussão e requisição às autoridades.

Resultados

No Uruguai, o gaúcho possui uma cultura rica, adaptada a partir da integração entre o homem e a natureza, interação esta que pode ser constatada nas letras das canções nativas, no artesanato com lãs, na gastronomia e festas típicas. A localidade de Cerro Pelado tem sua economia baseada na produção agropecuária (criação extensiva de gado de corte e grãos). Especificamente a criação de gado extensivamente em campo nativo - “campos limpos” - representa a imagem da cultura gaúcha, caracterizada como a identidade do povo gaúcho.

Ao longo do século XIX o pampa sofreu alterações na sua paisagem com a implantação de novas culturas, tais como arroz, trigo e soja e com a introdução de indústrias como os frigoríficos (SCHWANZ, 2010). Com a intensificação da Revolução Verde foram inseridas novas práticas agrícolas, prevendo a especialização e agravando os problemas socioambientais, onde as áreas de campo nativo foram aradas e o solo alterado em sua composição química para se adequar as novas culturas exóticas, agravando os riscos de contaminação ambiental por agrotóxicos e a perda de biodiversidade.

Verifica-se a introdução da silvicultura apenas no entorno da localidade, os campos nativos ainda caracterizam a paisagem natural da região do pampa, embora se constata a presença de espécies invasoras como o exótico capim-annoni, preocupação apontada pelos moradores de Cerro Pelado. O capim-annoni foi introduzido no bioma pampa na década de 1970 como planta forrageira, por uma ação antrópica. Atualmente se revela um grave problema de desequilíbrio e perturbação nos ecossistemas, por não ser palatável aos bovinos e aos ovinos. Considerada uma invasora agressiva que impede o crescimento e a multiplicação das espécies gramíneas e leguminosas dos campos nativos (MEDEIROS; SAIBRO; FOCHT, 2009).

Recentemente o Estado uruguaio está preocupado com a introdução da silvicultura no país em função dos conflitos de terra, para que não se concentre a terra nas mãos de estrangeiros (especulação fundiária por empresas multinacionais/papeleiras), o que resultaria em menores opções para as famílias que residem no meio rural (AGAZZI, 2007 apud CARRIQUIRY, 2009). O Ministério de Ganadería, Agricultura e Pesca (MGAP) fomenta o diálogo entre produtores tradicionais e empresas multinacionais para desenvolvimento florestal consorciado a pecuária. Nessa visão o MGAP considera que não haverá a ruptura com a tradição gaúcha da pecuária, mantendo as terras nas mãos da população tradicional.

A partir das entrevistas foi apontado pelos informantes chaves conflitos sociais e benefícios econômicos da introdução da silvicultura no entorno da localidade de Cerro Pelado. Entrevistados relataram que muitos vizinhos venderam suas terras às empresas papeleiras (por acreditarem que obteriam melhores condições de vida) e migraram para o meio urbano, e agora se arrependem de ter saído do campo, pois não conseguiram inserir-se no cotidiano da cidade, em detrimento dos conflitos sociais entre rural/urbano. Geralmente se inserem na periferia do meio urbano, e devido a baixa qualificação profissional e a elevada faixa etária não conseguem a “melhor condição de vida” que buscavam. Por outro lado, os mesmos moradores afirmam que a cadeia florestal trouxe benefícios ao país - aumento de renda e emprego na região -, embora em pequeno número, destaca-se a presença de moradores de Cerro Pelado integrados a cadeia

florestal.

Arbeletche e Carballo (2008) acreditam que a expansão agrícola continuará nos próximos anos. Entretanto, mesmo não sendo observada a intensificação de grãos e silvicultura na região estudada, há o risco de que pressões por produtividade (visão ecotecnocrática) cheguem a essa localidade, descaracterizando-a. A localidade de Cerro Pelado mostra-se integrada ao pampa, valoriza sua paisagem campestre – referencia a cultura crioula, exemplo disso é a realização da tradicional festa campeira, a maior festividade de Cerro Pelado, recebendo em torno de mil visitantes. Também se percebe essa integração ao pampa através dos modos de produção dos agricultores familiares que utilizam a criação do gado como principal atividade, evidenciando assim sua identidade gaúcha.

Na sede da localidade se verifica o cultivo das tradições e costumes, Cerro Pelado é exemplo das muitas funções do rural, um lugar para morar, estudar, trabalhar e recrear, ter saúde e educação, onde os moradores se articulam na organização social e política para garantia de seus direitos como educação, saúde e mais recentemente o uso sustentável dos recursos naturais. A localidade se organiza de maneira comunitária para discutir questões relevantes, discutindo temáticas como: educação, água, estradas, moradias e segurança, através de comissões específicas.

Essa forma de autogestão promove a participação social dos sujeitos envolvidos e a discussão que resulta no desenvolvimento local, social, ambiental, cultural e econômico.

Deve-se atentar para a intensa introdução da silvicultura (pinus e eucalipto) no Departamento de Rivera, o qual altera a paisagem, os cultivos e criações tradicionais e, com isso, altera os costumes. A introdução dos monocultivos tanto florestais como grãos nos campos sulinos agrava os problemas socioambientais, podendo ocasionar uma descaracterização e uma dissociação do indivíduo com seu ambiente no local, os saberes, fazeres, enfim, a cultura. É necessário cautela e planejamento na adoção de novas alternativas para o desenvolvimento do pampa, para que não se exclua a prática tradicional da pecuária de corte, a qual o bioma pampa está integrado, contribuindo assim, para o fortalecimento socioeconômico e das tradições do pampa, promovendo o desenvolvimento regional sustentável.

Bibliografia Citada

ARBELETCHÉ, P.; CARBALLO, C. **La Expansión Agrícola en Uruguay**: alguna de sus principales consecuencias. 2º Congreso Regional de Economía Agraria, Montevideo. Anales de la XXXIX Reunión Anual de la AAEA, 2008. Disponível em: <www.coprofam.org/admin/uploads/archivos/u8pg21y6x__La_expansion_agricola_en_Uruguay.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2011.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa**: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Tradução Magda França Lopes, 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008. 224p.

BOLDRINI, I. L. **A flora dos campos do Rio Grande do Sul**. In: Campo Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade. PILLAR, V. de P., et al. [editores]. Brasília, MMA. 2009.

CARRIQUIRY, R. **Ganadería y Forestación: una visión del Silvopastoreo.** 6ª Jornada Técnica de Facultad de Veterinaria. Montevideo, Uruguay. 2009.

GERHARDT, M.; ZARTH, P. A. **Uma história ambiental do pampa do Rio Grande do Sul.** In: TEIXEIRA, A. F. (Org.). Lavouras de destruição: a (im)posição do consenso. Pelotas: UFPEL, 2009, p. 249-295.

HARTMANN, L. **Performances culturais: expressões de identidade nas festas da fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai.** Etnográfica [online], jun. 2011, vol.15, nº 2, p. 233-259. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/etn/v15n2/v15n2a02.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2011.

MEDEIROS, R. B. de; SAIBRO, J. C. de; FOCHT, T. **Invasão de capim-annoni (*Eragrostis plana* Nees) no bioma Pampa do Rio Grande do Sul.** In: Campo Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade. PILLAR, V. de P., et al. [editores]. Brasília, MMA. 2009, p. 42-59.

MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994. p. 21.

MGAP/MINISTERIO DE GANADERÍA AGRICULTURA Y PESCA. **Superfície Total de Bosques según relevamiento satelital.** 1994. Disponível em: <<http://www.mgap.gub.uy/portal/hgxpp001.aspx?7,20,441,O,S,0,MNU;E;134;2;MNU>>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

SCHWANZ, A. K. **Florestamento – Desenraizamento: a transformação da paisagem nos pampas e a identidade do gaúcho.** 2010. 217f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá. 2010.

SUERTEGARAY, D. M. A.; SILVA, L. A. P. **Tchê Pampa: histórias da natureza gaúcha.** In: Campo Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade. PILLAR, V. de P., et al. [editores]. Brasília, MMA. 2009, p. 42-59.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método.** 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.